

A CURADORIA ALGORÍTMICA NOS OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM: CRITÉRIOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS E SEUS EFEITOS SOBRE A AUTONOMIA DOCENTE

Adriana Paula de Carvalho Medeiros

MUST University, Estados Unidos

Cristiane Machado Borges Costa

MUST University, Estados Unidos

Beth Ferreira de Moraes

MUST University, Estados Unidos

José Divino Almeida Guerra

MUST University, Estados Unidos

Corina Ferreira dos Santos

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/z8wz9s56>

Resumo: O presente artigo teve como objetivo analisar os critérios técnico-pedagógicos mobilizados pela curadoria algorítmica em objetos digitais de aprendizagem e seus efeitos sobre a autonomia docente. Partindo do reconhecimento da crescente presença de plataformas digitais na organização e disponibilização de conteúdos escolares, buscou-se compreender as implicações da automação desses processos na mediação pedagógica. A pesquisa, de natureza bibliográfica, baseou-se na análise crítica de publicações recentes que abordam a curadoria digital, a atuação docente e os desafios impostos pela lógica algorítmica ao campo educacional. Os resultados indicaram que a curadoria automatizada opera com critérios de ordenamento estatístico e relevância comportamental, frequentemente dissociados das finalidades formativas. Constatou-se ainda que a autonomia docente é tensionada por práticas de curadoria que limitam a escolha e desvalorizam a autoria didática. Conclui-se que, para preservar a qualidade pedagógica e a intencionalidade crítica do processo educativo, é necessário retomar o protagonismo do professor na seleção e organização dos conteúdos digitais.

Palavras-chave: curadoria digital; mediação pedagógica; plataformas educacionais; automação; docência crítica.

Abstract: This article aimed to analyze the technical-pedagogical criteria involved in algorithmic curation of digital learning objects and its effects on teacher autonomy. Recognizing the increasing use of digital platforms to organize and distribute educational content, the study sought to understand the implications of automating such processes on pedagogical mediation. The research, of bibliographic nature, was based on the critical analysis of recent publications addressing digital curation, teaching practice, and the challenges posed by algorithmic logic in the educational field. The results showed that algorithmic curation follows behavioral and statistical



ordering criteria, often disconnected from formative goals. It was also observed that teacher autonomy is challenged by curation practices that restrict choice and undermine didactic authorship. It is concluded that, in order to preserve pedagogical quality and critical intentionality in education, the teacher's protagonism in selecting and organizing digital content must be reaffirmed.

Keywords: digital curation; pedagogical mediation; educational platforms; automation; critical teaching

Introdução

A intensificação do uso de tecnologias digitais no contexto educacional tem provocado reconfigurações profundas nos processos de ensino e aprendizagem. Entre os fenômenos emergentes nesse cenário, destaca-se a curadoria de conteúdos mediada por algoritmos, prática cada vez mais presente em plataformas de objetos digitais de aprendizagem. Esse modelo de organização informacional, ao operar por mecanismos de seleção automatizada, interfere diretamente na maneira como os docentes acessam, escolhem e organizam os materiais pedagógicos. A crescente presença de sistemas de recomendação e classificação automatizada suscita questionamentos relevantes sobre os critérios adotados na escolha dos conteúdos e, sobretudo, sobre os efeitos dessa mediação sobre a autonomia docente.

Esse tema se insere em um campo de tensões pedagógicas que articula, de um lado, as promessas de inovação e eficiência tecnológica e, de outro, a necessidade de garantir intencionalidade, criticidade e autoria no exercício docente. No interior dessas tensões, a figura do professor é muitas vezes deslocada da posição de curador consciente dos processos formativos para a condição de usuário de sistemas que operam de forma opaca e prescritiva. Em decorrência disso, a prática da curadoria algorítmica, quando desprovida de critérios técnico-pedagógicos, pode comprometer a coerência didática, a liberdade pedagógica e a formação crítica dos sujeitos escolares.

A escolha do tema justifica-se pela urgência de compreender os efeitos da automatização da curadoria digital sobre a prática docente, considerando a centralidade da mediação pedagógica nos processos educativos. A necessidade de refletir criticamente sobre a lógica algorítmica aplicada à educação adquire especial relevância diante da expansão de plataformas baseadas em dados, que operam em consonância com interesses mercadológicos e padrões de consumo. Nesse sentido, investigar os critérios mobilizados por esses sistemas e suas implicações pedagógicas configura-se como contribuição relevante para a discussão sobre inovação tecnológica e qualidade educacional.

A questão norteadora que orientou o presente estudo foi: em que medida a curadoria algorítmica de objetos digitais de aprendizagem afeta os critérios técnico-pedagógicos e a autonomia do professor na prática educativa?. Buscou-se compreender como os mecanismos automatizados de seleção de conteúdos operam nas plataformas educacionais e quais são seus efeitos sobre a liberdade de escolha, autoria didática e capacidade de decisão dos docentes.

O objetivo geral consistiu em analisar os critérios técnico-pedagógicos envolvidos na curadoria algorítmica de objetos digitais de aprendizagem e seus efeitos sobre a autonomia docente. Os objetivos específicos foram: (a) examinar os fundamentos conceituais da curadoria digital na educação; (b) identificar os critérios técnico-pedagógicos presentes na curadoria

automatizada; e (c) discutir os impactos da curadoria algorítmica sobre o exercício da autonomia docente.

Para alcançar tais objetivos, adotou-se uma abordagem bibliográfica, com base na análise de artigos acadêmicos recentes que discutem a temática da curadoria digital, da mediação algorítmica e da prática docente em ambientes virtuais de aprendizagem. Foram mobilizados autores que discutem a curadoria educacional em suas múltiplas dimensões, especialmente no que se refere aos desafios impostos pela automação dos processos pedagógicos e pela intermediação digital dos conteúdos escolares.

O texto está organizado em três capítulos principais. O primeiro capítulo — fundamentos teórico-conceituais da curadoria algorítmica em objetos digitais de aprendizagem — apresenta o percurso histórico e epistemológico do conceito de curadoria e discute seu deslocamento para o campo da educação digital. O segundo capítulo — critérios técnico-pedagógicos na seleção algorítmica de conteúdos digitais — analisa os parâmetros utilizados nas plataformas digitais e discute sua compatibilidade com os objetivos formativos da prática docente. O terceiro capítulo — impactos da curadoria automatizada sobre a autonomia docente — investiga os efeitos da automatização da curadoria sobre a liberdade de escolha e a autoria didática dos professores.

Na sequência, o capítulo de resultados e análise dos dados sintetiza as principais contribuições teóricas extraídas da literatura analisada, enquanto a conclusão retoma os objetivos da pesquisa, explicita as respostas encontradas à questão norteadora e apresenta sugestões para investigações futuras.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida neste artigo possui caráter bibliográfico, voltada à análise crítica de produções acadêmicas que abordam a curadoria algorítmica em objetos digitais de aprendizagem, com ênfase nos critérios técnico-pedagógicos adotados e nos efeitos sobre a autonomia docente.

A pesquisa bibliográfica foi estruturada a partir de procedimentos metodológicos rigorosos, que permitiram a coleta, categorização e interpretação dos dados presentes nos textos selecionados. Inicialmente, foram definidos os seguintes descritores temáticos: ‘curadoria digital’, ‘curadoria algorítmica’, ‘autonomia docente’, ‘objetos digitais de aprendizagem’, ‘critérios pedagógicos’ e ‘tecnologia educacional’. As combinações dessas palavras-chave, sempre de forma simples e direta, orientaram as buscas e garantiram a relevância dos resultados.

A principal base de dados utilizada foi o portal CAPES Periódicos, sistema mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculado ao Ministério da Educação do Brasil. Essa base oferece acesso a conteúdos científicos nacionais e internacionais revisados por pares, sendo amplamente reconhecida por sua confiabilidade, amplitude temática e qualidade editorial. A escolha por essa plataforma justificou-se pela sua relevância no contexto acadêmico brasileiro e pela variedade de materiais disponíveis na área da educação.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção das obras consideraram: (a) publicações entre os anos de 2022 e 2024; (b) pertinência direta com os objetivos da pesquisa; e (c) caráter analítico, teórico ou aplicado das abordagens. Foram excluídos materiais que tratassem do tema apenas sob a perspectiva técnica, sem articulação com o campo pedagógico, bem como textos

opinativos ou desprovidos de revisão por pares. A análise foi conduzida com base em fichamentos temáticos, permitindo a identificação de convergências e divergências entre os autores, além da sistematização das principais categorias analíticas.

As etapas do processo metodológico incluíram: (1) formulação do problema e definição dos objetivos; (2) levantamento bibliográfico com uso das palavras-chave mencionadas; (3) leitura exploratória e seletiva dos textos; (4) fichamento analítico das obras; e (5) redação e interpretação dos resultados.

Considerando a natureza reflexiva do tema, a metodologia bibliográfica revelou-se adequada à investigação dos fundamentos conceituais, das implicações práticas e das tensões epistemológicas relacionadas à curadoria automatizada na educação. Ao mobilizar autores relevantes e dados atualizados, foi possível construir um arcabouço teórico consistente para sustentar as análises realizadas ao longo do artigo.

Fundamentos teórico-conceituais da curadoria algorítmica em objetos digitais de aprendizagem

A curadoria digital, enquanto prática educacional contemporânea, passou a constituir-se como elemento estruturante no campo da mediação tecnológica do conhecimento, especialmente diante da crescente inserção de plataformas automatizadas no ambiente escolar. A lógica algorítmica que organiza, classifica e distribui objetos digitais de aprendizagem não substitui apenas o processo manual de filtragem, mas redefine o papel do professor na interlocução com os conteúdos disponibilizados aos estudantes. Com base nisso, emerge a necessidade de uma análise conceitual da curadoria algorítmica e suas implicações na prática pedagógica.

Esse entendimento propõe uma distinção fundamental entre a curadoria automatizada e a curadoria docente, sendo esta última permeada por intencionalidades pedagógicas, elementos subjetivos e objetivos curriculares. Ferreira *et al.* (2024), ao discutirem a atuação docente na cultura digital, enfatizam que a curadoria constitui uma prática situada.

Observa-se, portanto, que a curadoria não pode ser concebida como um processo neutro ou exclusivamente instrumental. O que está em disputa, conforme Costa *et al.* (2022), é o próprio papel da docência como mediadora entre o conhecimento e os sujeitos aprendentes. Segundo os autores, “a prática da curadoria, enquanto exercício docente na cultura digital, ultrapassa a função de mediação entre conteúdo e aprendiz” (Costa *et al.*, 2022, p. 129), exigindo consciência crítica e domínio metodológico para lidar com os fluxos informacionais mediados por algoritmos.

Além disso, a curadoria consolidada pressupõe responsabilidade ética, autoria e engajamento coletivo. Nesse ponto, Ferreira *et al.* (2024, p.14) acrescentam que o docente curador “atua como organizador crítico de sentidos” e, portanto, “opera numa lógica contrária à automatização acrítica dos conteúdos”, resgatando a função do professor como intelectual comprometido com a formação integral dos estudantes.

Costa *et al.* (2022) contribuem ao evidenciar que as práticas curatoriais docentes se aproximam de uma postura artístico-criativa, em que o professor é visto como “curador do seu próprio material” e não apenas um executor de planos didáticos prontos (Costa *et al.*, 2022, p. 132). Essa concepção reforça o deslocamento da função docente da lógica operacional para

a lógica formativa, centrada na capacidade de avaliar, recombinar e redistribuir conteúdos educacionais à luz de critérios pedagógicos.

Dessa forma, os fundamentos da curadoria algorítmica em objetos digitais de aprendizagem devem ser analisados criticamente, reconhecendo os limites da automatização e reafirmando o lugar do professor como sujeito epistêmico e ético no processo educacional. O conhecimento curado, nesse contexto, deixa de ser um dado previamente estabelecido e passa a ser compreendido como construção relacional, situada e politicamente orientada.

Critérios técnico-pedagógicos na seleção algorítmica de conteúdos digitais

A emergência de sistemas automatizados para organização e distribuição de conteúdos digitais impôs aos processos pedagógicos um novo conjunto de desafios, notadamente no que se refere aos critérios que orientam a curadoria dos objetos de aprendizagem. A lógica algorítmica que fundamenta as plataformas educacionais digitais opera segundo parâmetros de eficiência e volume de dados, muitas vezes em dissonância com os critérios pedagógicos que estruturam o trabalho docente.

A partir desse entendimento, fica claro que a curadoria requer critérios que não se limitem à relevância algorítmica, mas que estejam alinhados a parâmetros pedagógicos como adequação curricular, acessibilidade, contextualização e intencionalidade formativa. Para Ferreira *et al.* (2024), essa dimensão formativa é essencial para compreender o papel do professor no processo de seleção e distribuição dos objetos digitais. Como enfatizam:

A curadoria consolidada implica a organização, avaliação e compartilhamento dos conteúdos previamente selecionados e recombinações. A curadoria, nesta perspectiva, opera como processo de autoria, no qual o professor atua como mediador crítico das tecnologias digitais (Ferreira *et al.*, 2024, p. 12).

Entretanto, os critérios técnico-pedagógicos utilizados na curadoria docente nem sempre são integrados pelos algoritmos que operam nas plataformas digitais. Costa *et al.* (2022), ao abordarem as etapas do processo de curadoria, destacam que a qualidade e a intencionalidade pedagógica dos materiais devem orientar todas as fases — da curadoria preliminar à consolidada. Segundo os autores, “os critérios adotados na curadoria digital variam conforme o contexto educacional e os objetivos de aprendizagem.” (Costa *et al.*, 2022, p. 135).

Ferreira *et al.* (2024) reforçam esse ponto ao defenderem que

(...) o docente curador precisa identificar a compatibilidade entre o recurso digital e os objetivos da aprendizagem propostos, exercendo assim sua responsabilidade epistêmica e pedagógica no ato de selecionar.

Tal perspectiva contrapõe-se à lógica algorítmica baseada em padrões de consumo e preferências individuais, que tendem a fragmentar os conteúdos em detrimento da construção conceitual mais ampla e articulada. Por sua vez, Costa *et al.* (2022) advertem que a adoção acrítica de recursos recomendados por algoritmos pode comprometer a coerência didática das sequências de ensino, além de dificultar a articulação entre os componentes curriculares. Nesse cenário, os critérios técnico-pedagógicos tornam-se ferramentas fundamentais de resistência docente, pois garantem a centralidade da intencionalidade pedagógica frente à automatização dos processos.

Assim, torna-se evidente que a curadoria algorítmica, embora tecnicamente eficiente, não substitui o julgamento pedagógico do professor. A integração efetiva de objetos digitais de aprendizagem no contexto escolar depende da mediação crítica e criteriosa do docente, que, munido de parâmetros técnico-pedagógicos sólidos, assegura a qualidade, a relevância e a equidade no processo educacional. A curadoria, portanto, não deve ser delegada integralmente aos algoritmos, mas sim compreendida como uma prática educativa que exige reflexão, autoria e compromisso formativo.

Impactos da curadoria automatizada sobre a autonomia docente

A crescente presença de sistemas automatizados em plataformas educacionais digitais tem provocado reconfigurações significativas na prática docente. Em especial, observa-se uma tendência à substituição de decisões pedagógicas por recomendações algorítmicas, o que acarreta efeitos diretos sobre a autonomia do professor. A curadoria automatizada, ao ordenar conteúdos segundo critérios estatísticos e padrões de comportamento dos usuários, limita o espaço de escolha e reduz a mediação pedagógica a uma função operacional. Torna-se necessário, portanto, examinar os desdobramentos desse fenômeno para a prática docente, em termos de liberdade curricular, autoria didática e responsabilidade pedagógica.

Essa afirmação evidencia a transformação da atividade docente em um objeto de monitoramento e quantificação, operado por plataformas que capturam dados em tempo real e os utilizam para gerar rankings, alertas e relatórios. Nesse contexto, a autonomia do professor é gradualmente esvaziada, pois decisões sobre o que ensinar, como ensinar e com que recursos passam a ser mediadas por sistemas que funcionam de forma opaca e impessoal.

Ferreira *et al.* (2024), ao discutirem os limites da curadoria automatizada, observam que essa forma de mediação tende a deslocar o professor de sua função originária. Como explicam:

A curadoria algorítmica, ao automatizar a seleção de conteúdos, pode restringir a liberdade pedagógica do professor. Isso se dá à medida que os sistemas de recomendação passam a exercer mediação direta entre o sujeito docente e o objeto de ensino, sem mediação crítica (Ferreira *et al.*, 2024, p. 16).

Costa *et al.* (2022) reforçam essa ideia ao afirmar que a lógica algorítmica, ao determinar os conteúdos mais acessados e recomendados, acaba por homogeneizar a experiência educativa, anulando a diversidade de percursos formativos. Para os autores, “a autonomia docente é tensionada quando os sistemas digitais determinam, a partir de padrões invisíveis, os conteúdos acessados e utilizados em sala de aula.” (Costa *et al.*, 2022, p. 137).

Segundo os autores, as plataformas educacionais não operam apenas como ambientes de aprendizagem, mas como dispositivos de coleta e comercialização de dados comportamentais, que influenciam diretamente as recomendações pedagógicas oferecidas aos docentes. Nesse processo, a atuação do professor é reconfigurada, reduzindo-se a uma função de confirmação e validação de decisões tomadas por sistemas externos.

Ferreira *et al.* (2024) acrescentam que a autonomia pedagógica pressupõe autoria, e que esta só é possível quando o professor detém o controle sobre a seleção, adaptação e recontextualização dos conteúdos. A curadoria automatizada, ao impor sequências didáticas previamente estruturadas, fragiliza essa autoria e impede que o docente exerça plenamente seu

papel como sujeito epistêmico. Costa *et al.* (2022) indicam que, para enfrentar esse desafio, é necessário investir na formação docente crítica, voltada para a compreensão dos mecanismos algorítmicos e para o fortalecimento da capacidade de intervenção pedagógica.

Nesse sentido, a curadoria automatizada, embora tecnicamente eficiente, representa uma ameaça concreta à autonomia docente, na medida em que desloca o centro da decisão pedagógica para sistemas orientados por interesses mercadológicos. A preservação da autonomia exige, portanto, a retomada do papel docente como articulador consciente dos processos de ensino, capaz de resistir às imposições automatizadas e de construir percursos formativos coerentes com as realidades locais e as necessidades dos estudantes. Assim, a crítica à curadoria algorítmica não se restringe à sua operacionalidade, mas se estende ao seu potencial de despolitização da prática educativa, em favor de lógicas instrumentais de controle e padronização.

Resultados e análise dos dados

A análise dos dados obtidos por meio da revisão bibliográfica permitiu identificar recorrências teóricas e inferências críticas relevantes a respeito da curadoria algorítmica no contexto educacional digital. As obras selecionadas demonstraram convergência quanto ao entendimento de que a curadoria de objetos digitais de aprendizagem é uma prática essencialmente pedagógica, e não meramente técnica. Nesse sentido, os principais resultados da investigação apontaram para três constatações centrais.

Em primeiro lugar, evidenciou-se que a curadoria digital, quando realizada por docentes, constitui uma prática reflexiva que mobiliza critérios de ordem epistêmica, ética e didática. Essa prática não se limita à filtragem de materiais disponíveis nas plataformas digitais, mas implica tomada de decisão consciente, orientada por objetivos formativos e pautada na experiência docente. A curadoria automatizada, por sua vez, tende a operar com base em parâmetros de relevância estatística e comportamento de usuário, o que nem sempre corresponde às necessidades pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem.

Em segundo lugar, constatou-se que a adoção de critérios técnico-pedagógicos na curadoria de conteúdos é elemento estruturante para a manutenção da coerência curricular e para a promoção da aprendizagem significativa. Os dados analisados mostram que a ausência desses critérios nas plataformas digitais algorítmicas pode gerar fragmentação dos conteúdos, descontinuidade didática e homogeneização das práticas escolares, comprometendo o desenvolvimento da autonomia estudantil e o exercício crítico da docência.

Além disso, verificou-se que a curadoria algorítmica impacta diretamente a autonomia docente, restringindo a liberdade de escolha e a autoria didática dos professores. A automatização da mediação educacional resulta na padronização dos percursos formativos, na redução do papel do professor a executor de planos predefinidos e na invisibilização dos saberes pedagógicos. Tal constatação se alinha às críticas já apontadas por autores que tratam da lógica do capitalismo de vigilância e da mercantilização da educação.

As descobertas desta pesquisa dialogam com produções anteriores que denunciam a precarização da autonomia docente diante da intensificação tecnológica nos espaços escolares. Contudo, diferenciam-se ao enfatizar a centralidade dos critérios pedagógicos como forma de resistência e revalorização do trabalho do professor. As obras analisadas corroboram a tese de

que a curadoria docente não apenas resiste à lógica algorítmica, como também propõe uma alternativa metodológica capaz de articular saberes docentes, diversidade cultural e tecnologias digitais em um mesmo projeto pedagógico.

No entanto, as análises apresentadas também revelaram limitações importantes. Parte significativa da literatura ainda carece de estudos empíricos que investiguem os impactos concretos da curadoria algorítmica em salas de aula reais. Além disso, observou-se escassez de abordagens interdisciplinares que integrem teoria da educação, ciência de dados e filosofia da tecnologia. Essas lacunas dificultam uma compreensão mais abrangente do fenômeno e reforçam a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico do tema.

Outro elemento a ser considerado foi a ausência de consenso sobre o grau de interferência algorítmica nos processos pedagógicos. Embora as plataformas digitais operem com tecnologias de curadoria automatizada, os efeitos diretos sobre as práticas docentes ainda são pouco documentados. Essa lacuna pode estar associada à opacidade dos sistemas tecnológicos ou à naturalização da lógica algorítmica nas rotinas escolares, o que dificulta sua problematização.

Diante disso, é possível afirmar que novas pesquisas são necessárias, especialmente aquelas que integrem a escuta dos professores, a observação dos ambientes de aprendizagem e a análise técnica dos algoritmos utilizados. Estudos comparativos entre diferentes plataformas, bem como investigações que explorem as possibilidades de incorporação crítica da curadoria algorítmica no planejamento pedagógico, podem ampliar o debate e contribuir para uma prática educativa mais consciente, justa e democrática.

Conclusão

O presente estudo teve como objetivo analisar a curadoria algorítmica nos objetos digitais de aprendizagem, com foco nos critérios técnico-pedagógicos adotados e nos efeitos provocados sobre a autonomia docente. A partir de uma abordagem bibliográfica, estruturada com base em fontes acadêmicas recentes, foi possível desenvolver uma reflexão teórica fundamentada sobre as transformações introduzidas pelas tecnologias digitais nos processos educativos, especialmente na mediação entre professores, conteúdos e estudantes.

A investigação permitiu constatar que a curadoria automatizada, embora tecnicamente eficiente, não contempla os princípios formativos que norteiam a prática pedagógica. Os algoritmos que operam as plataformas educacionais priorizam padrões de comportamento, frequência de acesso e lógica de consumo, o que compromete a intencionalidade didática e o contexto formativo das escolhas. Por outro lado, a curadoria docente, quando pautada em critérios técnico-pedagógicos, promove a articulação entre objetivos educacionais, diversidade cultural e construção significativa do conhecimento.

A análise crítica evidenciou ainda que a autonomia docente tem sido tensionada por sistemas de recomendação que substituem a mediação reflexiva por automatismos baseados em dados. A ausência de transparência desses sistemas, somada à sua lógica mercadológica, amplia a assimetria entre os agentes educacionais e os mecanismos de controle tecnológico. Diante disso, a preservação da autoria pedagógica requer o fortalecimento de práticas curatoriais conscientes, orientadas por critérios que superem a eficiência técnica e priorizem a formação crítica e emancipatória dos sujeitos escolares.

Os objetivos da pesquisa foram, portanto, plenamente alcançados. O objetivo geral é analisar os efeitos da curadoria algorítmica sobre os critérios pedagógicos e a autonomia docente, foi atendido por meio da articulação entre os três eixos temáticos desenvolvidos ao longo do artigo. Os objetivos específicos também foram cumpridos ao se (a) compreender os fundamentos conceituais da curadoria digital; (b) identificar os critérios técnico-pedagógicos mais relevantes no processo de curadoria; e (c) discutir os impactos da curadoria automatizada sobre o papel do professor no contexto digital.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se o aprofundamento de estudos empíricos que investiguem a atuação docente em ambientes mediados por curadoria algorítmica, bem como a análise técnica dos próprios algoritmos aplicados nas plataformas de aprendizagem. Também se indica a ampliação do debate interdisciplinar entre educação, ciência da computação e ética digital, visando à construção de alternativas que conciliem inovação tecnológica e compromisso pedagógico com a formação integral dos estudantes.

Referências

COSTA, A. R.; BEVILÁQUA, A. F.; FIALHO, V. R.; LEFFA, V. J. Práticas de curadoria digital de materiais de ensino na formação inicial de professores de línguas como atividade docente na cultura digital. **Revista Letras**, Santa Maria, v. 32, n. 1, p. 125-141, 2022.

FERREIRA, H. M.; OLIVEIRA, L. T. M.; HONORATO, L. A. S. Curadoria digital de lives acadêmicas: potencialidades para a formação de professores de Educação Básica. **Debates em Educação**, v. 16, n. 38, p. 1-20, 2024.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2024.